

Almir Passoni

Libertando-se de
**MALDIÇÕES
DE PRISÕES
ESPIRITUAIS**
(CAUSADAS POR TRAUMAS)

SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES
[6]



Almir Passoni

Libertando-se de
**MALDIÇÕES
DE PRISÕES
ESPIRITUAIS
(CAUSADAS POR
TRAUMAS)**

“Por que estás abatida, ó minha alma?
E por que te perturbas dentro de
mim? Espera em Deus, porque ainda
o louvarei...” (Sl 43:5)

SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES

[6]



Libertando-se de
Maldições de Prisões Espirituais
(Causadas por Traumas)

Copyright © Almir Passoni

Todos os direitos reservados pelo autor.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico,
mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos,
sem permissão expressa do editor.

(Lei nº 9.610, de 19.02.98).

Primeira edição: Novembro de 2012.

O texto deste livro acha-se conforme o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa a 16.12.1990.

Editoração, revisão e diagramação:

Milton Azevedo Andrade.

Revisão:

Geanete Passoni Pereira.

Capa: *Erik Stromfeld.*

Contatos com o Autor:

Igreja Manancial para as Nações

Fountain for the Nations Church

Mount Vernon, NY - 10550 - U.S.A.

Tel. (914) 595-2192

E-mail: almirpassoni@hotmail.com

Site: www.manancialny.org

As citações bíblicas estão conforme a versão Almeida, Ed.
Corrigida e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Soc. Bíblica
Trinitariana do Brasil (ACF), exceto se outra versão for indicada:
Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida; Almeida
Atualizada (RA), SBB. As notas de rodapé indicadas “N.E.” são
do editor.

I.S.B.N.: 978-85-60796-27-4

Publicado pela

Associação do Ministério Ágape Reconciliação A.M.A.R.



Rua Júlio de Castilhos, 1033 | Belenzinho

São Paulo / SP - CEP 03059-000

Tel.: (11) 2081-6161

amar@agapereconciliacao.com.br

www.agapereconciliacao.com.br

DEDICATÓRIA

Ao único que é digno de receber a honra e a glória, o louvor e a adoração: ao nosso Rei e Senhor Jesus, por nos proporcionar esta preciosidade, que é a libertação das prisões espirituais que são geradas pelos traumas.

Também dedico este livro a todos que, com fé no poder absoluto de Deus, receberam a libertação e a cura dos traumas, e que me autorizaram a publicar o seu testemunho, gerando assim bênçãos para milhares de pessoas.

Que as dádivas de Deus venham sobre a vida daqueles que abriram o coração para a ministração da libertação de prisões espirituais, e desse modo tornaram-se instrumentos de Deus para a libertação dos que estão presos em traumas do passado.

Dedico, assim, este livro às pessoas que almejam muito mais do que a simples aparência do bem estar físico dos crentes nas igrejas, e que ardentemente trabalham para que cada cristão desfrute de tudo que Deus tem oferecido àqueles que creem no SEU poder absoluto, inclusive de trazer libertação dos traumas que aprisionam a vida de muitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Ministério Ágape Reconciliação, representado na pessoa da Dra. Neuza Itioka, e à sua equipe de ministradores, que são verdadeiros instrumentos de Deus para equipar o corpo de Cristo nesta batalha espiritual que antecede o retorno do Senhor Jesus.

Agradeço a Milton Azevedo Andrade, por seu coração e dedicação na revisão dos livros. Que Deus abençoe sua vida, família e ministério. Seus livros e ensinoss em nossa Igreja muito nos têm acrescentado através dos princípios compartilhados.

Agradeço ao nosso Deus pelo infinito amor e graça que nos tem concedido; e por nos escolher e separar para viver conforme a sua vontade numa geração tão perversa e corrompida. Minha gratidão eterna ao nosso Redentor!

Por ELE e para ELE vivemos e tudo fazemos para o louvor da sua glória!

SUMÁRIO

Prefácio	9
Introdução	11
Traumas	13
O Que a Bíblia Nos Diz	17
A Unção de Libertação Foi Dada a Jesus	17
É Preciso Clamar ao SENHOR	19
É Preciso Arrependimento e Confissão	20
Diversos Tipos de Prisões	21
Sentimentos de Rejeição e Inferioridade	21
Outras Causas de Traumas e Prisões	22
Vidas Libertas por Jesus	25
Tirada da Força	25
Resgatada do Buraco	27
Afogamento	29
Quatro Décadas na Prisão	30
Três Caixões, Angústia e Morte	37
Ação dos Espíritos Malignos nas Prisões Espirituais	39
Exemplo de Uma Situação Assim	41
Enfermidades Resultantes de Traumas	45
Cura nos Ossos	46
Trauma e Doença Respiratória	49
Saindo da Prisão	51
Bibliografia	53



PREFÁCIO

UM VIAJANTE caminhava às margens de um grande lago. Ao ver um canoeiro preparando-se para zarpar, puxou conversa com ele e descobriu que ambos tinham o mesmo destino: a outra margem do lago.

Pediu-lhe então uma carona, oferecendo-se para ser o remador. Entrou na canoa, pegou os remos de madeira e reparou que, em cada remo, estava inscrita uma palavra. Num deles a palavra era “ACREDITAR” e, no outro, “AGIR”.

Ele nunca havia remado antes, e rapidamente descobriu que remar não é assim tão fácil quanto parece. A canoa ficava girando em círculos, ora para a esquerda, ora para a direita.

O dono da canoa, que era um idoso muito simpático, procurava não ser grosseiro, mas não podia conter o riso.

Por fim, já cansado, o viajante pediu ajuda:

— *Por favor, como faço para que esta canoa vá só para a frente?* — O canoeiro respondeu:

— *A resposta está nos remos. Os dois remos, o “ACREDITAR” e o “AGIR” precisam ser impulsionados ao mesmo tempo e com a mesma força* — explicou o canoeiro.

A vida da pessoa que está aprisionada nos traumas é semelhante a esta canoa: gira, gira, e não sai do lugar. A prisão a detém e a incapacita de chegar ao destino almejado.

Acreditar que existe um Deus soberano que pode sarar qualquer trauma, isto já é indício de uma caminhada vitoriosa. Mas ACREDITAR, apenas, não basta. A canoa não navegará. É preciso, ao mesmo tempo, AGIR.

Decida por mudanças em sua vida e busque ajuda espiritual. Este é o AGIR: a sua decisão por mudanças.

Deus está pronto. E você?

Quando o ACREDITAR e o AGIR se juntarem (estes dois remos), a sua vida ganhará um novo sentido.

“Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? ” (Tg 2:20 – RA)



INTRODUÇÃO

MUITAS SITUAÇÕES, que acontecem durante a vida, podem nos aprisionar espiritualmente. Os estudiosos da mente humana chamam esse cárcere de “trauma”. Milhões de pessoas sofrem consequências e sintomas dessa prisão, sem terem consciência disso. Outros milhões, que têm consciência do mal que sofrem, não sabem, no entanto, o que de fato o causou.

O trauma, ou prisão espiritual, é acompanhado de algumas reações chamadas “doenças crônicas” ou “doenças psicossomáticas”, que se desencadeiam depois de situações de extremo sofrimento, como abandono, rejeição, traição, ódio, rancor, raiva, ressentimento, tristeza profunda, uma grande decepção, angústia, solidão, medo, pavor, terror, acidente, tortura... e ainda muitas outras circunstâncias, que ocorrem principalmente na infância.

Neste livro, através de alguns testemunhos, vou trazer à luz verdades sobre o aprisionamento espiritual causado pelos traumas.

O meu desejo é que esta obra lhe traga grandes revelações do Céu; e que, em nome de Jesus, haja total libertação em sua vida.



TRAUMAS

DE ACORDO COM uma fonte científica, um trauma é a consequência de um fato, acompanhado de uma emoção violenta, que vai modificar permanentemente a personalidade de um indivíduo, sensibilizando-o de uma forma especial para emoções análogas posteriores, isto é, trata-se de um acontecimento extremamente emotivo que se desenvolve em determinada época de sua vida. E que tem sérias consequências.

A infância traz traumas logo no momento primordial da vida humana, que é o nascimento, quando ocorre o brusco contato com o mundo externo, fora do confortável ambiente uterino. É quando o ser humano, pela primeira vez, expõe-se a um choque; é um marco em sua vida. A partir daquele momento, a criança depara-se com o projeto obrigatório de adaptar-se ao ambiente da sociedade, à realidade ao seu redor.

Ao longo do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração uma infância normal (para os parâmetros da sociedade), a exposição a brincadeiras em grupos, familiares ou educativas pode também gerar algum acidente traumático.

Sendo assim, a infância é um período fundamental para a formação do caráter da pessoa.

Durante esse período, as características marcantes despontam-se; os defeitos ficam fáceis de identificar, e o tipo de personalidade torna-se evidente. É principalmente nessa fase, na infância, que o real e o lúdico esbarram-se constantemente. Com o decorrer do tempo, lentamente as informações passam do consciente ao inconsciente, e são armazenadas na memória.

Quando acontece algo fora do que era esperado, dependendo de como o fato é recebido, torna-se uma experiência traumática para a criança. Segundo os especialistas, não existem apenas traumas fortes resultantes da perda de algum ente querido, acidentes, maus tratos, etc.

Traumas também podem resultar de acontecimentos diários e corriqueiros. Dependendo do estado emocional do indivíduo, de sua maturidade e do ambiente onde ocorre o fato, esse episódio se transformará num trauma, que poderá durar anos, causando bloqueios ou momentos constrangedores em sua vida.

De acordo com a psicanálise, o trauma, (palavra que vem do grego)¹ é igual à ferida que deriva de furar. É maior ou menor pela intensidade do que aconteceu, e caracteriza-se por haver uma incapacidade de a pessoa reagir a ele

¹ “Trauma” é a palavra grega que significa “ferida”, como aparece, por exemplo, em Lucas 10:34. [N;E.].

de forma adequada. O trauma causa, assim, um transtorno (uma condição fora do normal), evidenciado por efeitos patogênicos duradouros em sua organização psíquica.

Segundo a psicanalista Mirian Abduch:

“Trauma é uma carga emocional forte que a criança não consegue suportar, é a falta de condição de compreender a fantasia”.²

De acordo com o pedagogo Paulo Vasconcellos, “na história da humanidade, ela está toda bordada pelas questões traumáticas que temos como as brincadeiras que são profundamente presentes na infância; logo é possível que, nessas brincadeiras, se estabeleçam algum acidente traumático”.³

Quem não tem uma história traumática de algum fato ocorrido na infância? Um caso que parecia não ser tão importante? Contudo, com o passar dos anos, percebe-se que assuntos ligados a esse fato causam bloqueios ou reações emocionais que, em muitas ocasiões, fogem do controle.

Todas as pessoas, na infância, passam por diversas situações e episódios que influem em seu crescimento físico e psicológico; episódios

² Fontes, 1998, pp. 522-3.

³ Revista PJ: BR - edição 5.

estes que, de acordo com a receptividade da criança, podem tornar-se traumas, tanto leves como mais profundos.

Segundo a medicina, as doenças psicossomáticas podem exercer ação na saúde do corpo de maneira intensa. A hipófise, uma glândula que possui ligação com a região do hipotálamo, no cérebro, é responsável pelo mecanismo que desencadeia a doença, uma vez que ela produz hormônios que controlam todas as funções do organismo.

As emoções e os sentimentos mais fortes são percebidos pelo hipotálamo, e alteram as suas funções e a sua conexão com a hipófise.

Doenças de pele, doenças respiratórias, circulatórias e gastrointestinais causadas ou agravadas pela tensão nervosa resultam dessa alteração. Sendo assim, pode-se dizer que as doenças psicossomáticas têm um componente psíquico, e que a manifestação de doenças orgânicas é também ocasionada por problemas emocionais.

“O fato é que o corpo possui suas próprias defesas, ou seja, ele manifesta e coloca para fora as emoções que, às vezes, a pessoa tenta esconder por meio de tremores, dores de barriga, gestos e travamento de dentes.”⁴

⁴ Patrícia Lopes (www.brasilescola.com).



O QUE A BÍBLIA Nos Diz

O TEMA “trauma” é de interesse da humanidade. Todos nós já passamos por experiências traumáticas de alguma espécie. Mas o que mais importa é decidir como reagir a esta verdade.

Para isto, precisamos agir de conformidade com a Bíblia: é nela que encontraremos as respostas verdadeiras a todas as nossas questões.

A proposta deste livro é trazer para você, querido leitor, motivos para buscar em Deus a libertação dos fatos ou traumas que aprisionaram a sua alma. Isso será feito de uma maneira bem simples, através de testemunhos e depoimentos de pessoas que estavam aprisionadas, mas que hoje estão livres das prisões que as atormentaram por longos anos.

Antes, porém, vamos analisar, neste capítulo, várias escrituras que nos falam sobre o nosso assunto.



A Unção de Libertação Foi Dada a Jesus

Jesus recebeu esta unção, conforme diz o profeta (Isaías 61:1-4):

“O espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos;

²a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;

³a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do SENHOR, para que ele seja glorificado.

⁴E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os anteriormente destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.”

Observemos que a unção que o Messias receberia, pelas palavras do profeta, seria para *“restaurar os contritos de coração”*, aqueles que estão com o coração “quebrado” (este é o sentido original do termo “contrito”). E o profeta continua, dizendo no versículo 3, que essa unção seria para transformar em alegria (gozo) toda tristeza e toda angústia. Isso seria tirar da prisão os presos (v. 1). Em outras palavras, a escritura nos mostra que Jesus veio para tirar as pessoas das prisões causadas pelas feridas (quebras) ocorridas na alma humana.

É Preciso Clamar ao SENHOR

E, para que recebamos a bênção da libertação de toda prisão espiritual, de todo trauma, a Palavra de Deus nos revela o que compete a nós: clamar ao SENHOR (Salmo 142):

“Com a minha voz clamei ao SENHOR; com a minha voz supliquei ao SENHOR.

²Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.

³Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conhecestes a minha vereda. No caminho em que eu andava, esconderam-me um laço.

⁴Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse. Refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.

⁵A ti, ó SENHOR, clamei; eu disse: Tu és o meu refúgio, e a minha porção na terra dos viventes.

⁶Atende ao meu clamor; porque estou muito abatido. Livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu.

⁷Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.”

É preciso clamar ao SENHOR (v. 1), pois deste modo ELE nos tirará da prisão (v.7) e acabará com toda a angústia no nosso coração (vv. 2-3), e nos livrará da condição de estarmos abatidos (deprimidos) (v.6). Glória a Deus!

É Preciso Arrependimento e Confissão

E, ainda, a escritura nos revela que a condição básica para recebermos a libertação de nossos traumas, das prisões espirituais, é através de uma postura de arrependimento, confessando os nossos pecados. É desse modo que seremos bem-aventurados (Salmo 32:1-6,11):

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.

²Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

³Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

⁴Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio.

⁵Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado.

⁶Por isso, todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas não lhe chegarão.

¹¹Alegrai-vos no SENHOR, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos vós que sois retos de coração.”



DIVERSOS TIPOS DE PRISÕES

MUITAS DOENÇAS psicológicas podem ter origem nos traumas, bem como algumas enfermidades físicas, entre as quais: doença nos ossos, nos nervos, no coração e muitas outras.

Sentimentos de Rejeição e Inferioridade

Um trauma nas emoções, nos sentimentos ou na vida espiritual pode ter causado a abertura de portas para os espíritos malignos, ou ter ocasionado o aprisionamento do espírito.

A palavra trauma é a mesma que está em *traumatismo*: algo que se quebra, que se rompe, causando um ferimento.

A palavra trauma é a mesma que está em *traumatismo*: algo que se quebra, que se rompe, causando um ferimento.

Assim, um trauma nas emoções, nos sentimentos ou na vida espiritual pode ser a causa de uma abertura de portas para os espíritos malignos, e pode ter ocasionado um aprisionamento espiritual.

A prisão é geradora de diferentes dores.

Na prisão, o sentimento é de solidão, mesmo que toda a família e os amigos estejam por perto. Na prisão o sentimento é de medo e

pavor, que chegam por vários caminhos. Também há o sentimento de rejeição e abandono, além de vergonha, tristeza, angústia, desespero, bloqueios no raciocínio, perda de memória, loucuras, raiva, ódio, desejo de vingança, sentimentos de morte e vontade de morrer.

Está comprovado que a criança no ventre materno já recebe, em seu subconsciente, as informações que são passadas pela mãe.

Então, quando o pai não aceita a gravidez e a mãe sente-se rejeitada e abandonada, esses sentimentos são transferidos para a criança.

Está comprovado que a criança no ventre materno já recebe, em seu subconsciente, as informações que são passadas pela mãe.

Quando a mãe abandona a criança, ou tem pensamentos de aborto, ou faz tentativas, abre-se a porta para o espírito de morte. São sentimentos ou desejos de morte que se iniciam muito cedo na vida da pessoa.

Outras Causas de Traumas e Prisões

Não é somente na gestação em que há essas ocorrências; durante toda a vida também. Algumas situações negativas durante a infância, adolescência e até na fase adulta podem causar traumas emocionais, sentimentais, psicológicos e espirituais, tais como: acidentes automobilís-

ticos, quedas em buraco, afogamentos, queimaduras, abusos sexuais, emocionais, chantagens, decepções sentimentais, sequestros, assaltos, tentativas de homicídio, e ainda perdas e sofrimentos por enfermidades (da própria pessoa ou de alguém próximo). Por vezes, até mesmo ocorrências aparentemente sem muita importância podem gerar traumas; por exemplo, se algum dia a criança se perdeu dos pais ou de alguém que a acompanhava, ou se brincaram de “assombração” com ela, ou se passou por perigos (como no caso de afogamento, por exemplo). Ainda podem ser decorrentes de castigos excessivos e de atos de injustiça. Não são, porém, apenas estas, poderiam ser citadas inúmeras situações que deixam marcas negativas na vida da pessoa.

Normalmente não queremos nos lembrar daquilo que nos causou tanta dor e sofrimento. Algumas situações ficam como que “apagadas” em nossa memória, mas sempre estamos sendo torturados, sem saber por quê.

Conforme vimos, para sairmos de prisões de traumas, é preciso clamar para que delas Jesus nos tire.

Para sairmos de prisões de traumas, é preciso clamar para que delas Jesus nos tire. ELE é o único que pode nos libertar.

ELE é o único que pode nos libertar. ELE é a VERDADE (João 14:6), e “a VERDADE nos libertará” (João 8:32).

Quando somos resgatados, somos libertos dos sentimentos que as prisões nos causaram. Virá um novo sentimento: de liberdade e alívio. Jesus nos resgata do sofrimento e nos leva para um lugar seguro que resultará na cura da alma e do corpo.

E, para que a libertação seja completa, será necessário ainda liberar perdão para aqueles que nos feriram; eles não sabiam o que estavam fazendo.⁵ Alguns agiram por influência maligna; outros, por ignorância.

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.” (Jo 8:36)

⁵ Ver livreto [7], *Libertando-se de Maldições da Falta de Perdão*.



VIDAS LIBERTAS POR JESUS

Vejamos AGORA alguns exemplos de vidas que foram libertas, por Jesus, de várias prisões espirituais, causadas por traumas do passado.



Tirada da Força

Em uma de minhas palestras sobre libertação espiritual, que eu ministrava em Nova York (E.U.A.), achava-se Cintia, uma jovem que me chamou atenção entre os vários ouvintes daquela tarde.

Durante a oração por libertação, o seu corpo balançava de um lado para o outro. Num determinado momento, ela levantou os braços para cima. Ninguém ali presente sabia o que estava acontecendo mas, de repente, ela ficou imóvel, e o seu rosto encheu-se de alegria.

Quando dei oportunidade para as pessoas darem testemunho, ela veio à frente. E compartilhou a experiência que acabara de ter.

Cintia havia passado por um incidente que lhe ocorreu quando tinha apenas 13 anos de idade. Relatou que estava dentro de casa quando decidiu sair pela porta dos fundos para brincar.

Ao sair, deu de cara com um homem enforcado em uma árvore. Cintia completou, dizendo que não teve reação. Por alguns instantes ela ficou paralisada, ali, diante daquele cadáver.

Desde aquele momento, mesmo sem ter consciência, Cintia ficou presa naquela cena.

Disse ela: *“Os sintomas de morte, medo da morte, e outros sentimentos, como angústia e desespero, tornaram-se frequentes em minha vida, após aquele episódio horrível de enforcamento que presenciei.”*

Disse ela ainda que, no instante da oração, quando balançava de um lado para o outro, ela se via presa naquela cena e naquela força.

É exatamente assim que ocorre o aprisionamento: é como se a pessoa estivesse no lugar de alguém.

Cintia estava no lugar daquele morto, aprisionada, ali, na força.

“Os sintomas de morte, medo da morte, e outros sentimentos, como angústia e desespero, tornaram-se frequentes em minha vida, após aquele episódio horrível de enforcamento que presenciei.”

Perceba que, até o momento da oração, ela sofria com vários medos, mas não se lembrava daquele episódio passado, nem percebia qualquer ligação com o que lhe ocorria no presente. Assim é a prisão espiritual: os traumas silenciosamente ganham espaço e vão interferindo e trazendo bloqueios em nossa vida.

Aquele Seminário era o lugar certo e a hora certa para Cintia. O Médico dos médicos estava presente para curar toda e qualquer doença impregnada em sua alma, inclusive os traumas, e por mais escondidos que estivessem.

Ela entendeu o poder de Jesus Cristo. E creu que aquele era o momento de mudar a história da sua vida, Foi então que ELE se aproximou dela e a tirou daquela força, em que ela se achava presa.

Estas foram as suas palavras: *“Jesus me tirou de lá; agora sinto muita paz e alegria; me sinto livre!”*



Resgatada do Buraco

Era uma ministração em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, no Ministério Nova Vida, do meu amigo, o pastor César Carvalho. Muitas pessoas foram libertas naquela ocasião, mas este testemunho, que vou relatar, me chamou a atenção.

Num determinado ponto da ministração, uma mulher gritou, desesperadamente:

“Socorro!... Socorro!... Me tira deste buraco!... Me tira daqui deste buraco!...”

Estas palavras foram repetidas algumas vezes. Como ela estava gritando muito alto, optei por descer do púlpito para atendê-la, antes

de prosseguir. Depois de resgatá-la espiritualmente (do buraco em que ela dizia estar presa), através da oração, e ter a certeza da sua libertação, finalizei a ministração.

À noite, essa pessoa me procurou para contar o que aconteceu durante a libertação. Disse-me ela que, com apenas dois anos de idade, caiu em um buraco muito fundo. Seu pai precisou usar um trator para resgatá-la. Mas, naquela hora, ali em minha presença, ela disse:

“Entendi o que aconteceu; eu não caí. Vi as mãos de quem me jogou... Eram as mãos da minha própria mãe...”

Confesso que fiquei preocupado. Perguntei se a sua mãe ainda estava viva, e qual o sentimento em relação a ela, depois desta revelação.

“Entendi o que aconteceu; eu não caí. Vi as mãos de quem me jogou... Eram as mãos da minha própria mãe...”

Para minha surpresa, ela continuou, dizendo: *“Minha mãe e eu moramos pertinho, uma da outra; dividimos o mesmo quintal... E eu a perdooi!”* – E prosseguiu:

“Eu perdooi a minha mãe no instante em que Jesus me tirou daquele buraco. Entendi que ela foi influenciada pelo maligno para agir com tamanha brutalidade. Mas, hoje, Deus verdadeiramente me salvou, resgatando-me daquela prisão!”

Senti alegria e alívio ao ouvi-la, e então glorifiquei ao meu Deus pela obra completa que ELE acabara de realizar naquela vida.

Ela concluiu o testemunho afirmando que, antes da libertação, tinha pavor de altura; subir uma escada de três degraus lhe dava pânico. Após a libertação, subiu e desceu escadas e não teve mais medo algum.



Afogamento

Um afogamento deixa marcas profundas, principalmente quando ocorre na infância. Veja o caso desta mulher, que passo a narrar.

Ela vivia em Nova Jersey (EUA), com torturas emocionais que a faziam sofrer, já por longos anos. Ela não imaginava que tinha sido um acidente em sua infância (com apenas cinco anos de idade), a causa de suas torturas.

Suas lembranças do ocorrido haviam se tornado cada vez mais remotas, com o decorrer dos anos.

Os afogamentos deixam marcas profundas, principalmente quando ocorrem na infância.

O que aconteceu foi o seguinte: O tio brincava jogando-a na água quando, num determinado momento, ela caiu acidentalmente num lugar mais fundo. Foram poucos instantes em que ela ficou submersa,

para depois ser resgatada. Foi, porém, o tempo suficiente para lhe causar fobia: o medo da água.

No momento da ministração, que estava sendo feita naquele dia, ela foi resgatada por Jesus. Glória a Deus! Já não sofria mais daquele medo doentio.

Todo trauma torna o indivíduo impotente de racionalizar a possibilidade de ultrapassar barreiras desconhecidas e nunca antes vividas. O medo de fracassar fala mais alto e paralisa a pessoa. Mas Jesus pode libertar! Como mostra a capa deste livro, a corrente da prisão do medo pode ser rompida!

Quatro Décadas na Prisão

Este caso é de um aprisionamento que chegou ao fim somente após 41 anos, conforme o depoimento que recebi através de uma carta. Assim escreveu ela:

Meu nome é Rosimeire Franco da Silva.

Nasci em 1960, em Vitória da Conquista, Bahia. Sou membro da Igreja Batista Nova Sião. Meu líder espiritual é o apóstolo Edilson Silva. Minha família costumava passar férias numa cidade que se chama Taperoá. Em 1968, saímos para passear de barco: eu, meu irmão e um tio. Já estávamos

em alto-mar quando me desequilibrei, e fui parar embaixo do barco, onde fiquei presa numa corda, enrolada em meu pescoço. Permaneci assim alguns segundos.

Rapidamente meu tio me socorreu. A partir daquele dia fiquei aprisionada no medo.

Infelizmente, foram 41 anos de prisão. Foram quatro décadas de sofrimento! Foram 41 anos sentindo medo de tudo. Para muitos, é inimaginável tamanho sofrimento. A água me apavorava. Desde aquele fatídico dia eu não conseguia mais tomar banho, como todo o mundo. Tinha a sensação de que ia morrer afogada no chuveiro. A depressão acompanhou-me durante todos esses anos.

Foram 41 anos sentindo medo de tudo. Para muitos, é inimaginável tamanho sofrimento.

Houve uma época em que eu não conseguia sair de debaixo da mesa da minha casa; ali era o meu lugar seguro. Vivi períodos de extrema tristeza, que pareciam não ter mais fim.

Passei, também, alguns meses convencida de que eu padecia de uma doença incurável na garganta. Era tão real para mim que eu até sentia alguns sintomas que me impediam de comer. Fui levada diversas vezes ao hospital. Então os médicos me medicavam e me mandavam de volta para casa com um diagnóstico negativo. Mesmo assim, eu insistia

em dizer que havia algo na minha garganta. Eu já não suportava mais tudo aquilo. Sentia medo de tudo; tinha pânico, dispneia, insônia e terror de água.

Meu médico afirmou, mais uma vez, que eu não tinha nada. Então ele perguntou se eu acreditava em Deus. Respondi que sim. E ele me aconselhou a procurar um grupo de oração. Desta vez eu acreditei nele e segui aquela sua orientação.

Ao chegar ao local da oração, tive a sensação de que algo não queria que eu permanecesse

Eu já não suportava mais tudo aquilo. Sentia medo de tudo; tinha pânico, dispneia, insônia e terror de água..

ali. Uma voz me dizia: “*Vá embora! Isso aqui não vai fazer bem para você.*”

Entrei em pânico. Não entendia o que estava acontecendo comigo, mas não desisti das orações. Eu fui abençoada nessa época, mas ainda era dependente de antidepressivo. Por muitos anos eu me achava amarrada a essa droga; não conseguia dormir sem ela. A fobia ainda me dominava na maior parte do tempo. Era horrível!

Um dia, percebi que me alimentava melhor. Já não ia com tanta frequência ao hospital. O medo estava enfraquecido, mas a fobia por água era constante. Eu permanecia presa. Deixei o antidepressivo, senti-me leve, mas algo ainda me prendia... Era aquele barco.

O medo era como um fantasma na minha vida. Tive perdas irreparáveis por causa desse sentimento, mas creio que Deus vai restituir tudo, porque ELE é fiel!

Satanás ficou com raiva, pois sabia que Deus estava prestes a me libertar totalmente do trauma da infância.

Quando o pastor começou a oração, eu (ou melhor, não era eu, era o maligno em mim) comecei a rir. Olhei para a minha filha e disse que não ia ficar ali; aquela conversa estava muito chata.

Fui embora. No caminho, havia uma voz em meu interior, que me dizia: *“Você está perdendo a oportunidade de ser feliz.”*

Depois dessa experiência, chorei muito, e disse para mim mesma:

No caminho, parece que eu ouvia uma voz dentro de mim dizendo: “Você está perdendo a oportunidade de ser feliz.”

“Por que você não tenta libertar-se deste medo?”

Infelizmente, eram minhas interpretações erradas que mantinham controle sobre mim, naquela hora. Eu pensava que aqueles pastores fariam uma “lavagem cerebral” em mim. Então, no domingo seguinte, tive uma vontade enorme de ir àquele culto novamente. Sentia que eu estava começando a vencer o medo. A ansiedade, porém, ainda tomava conta de

mim; parecia que o caminho estava mais longo e o carro mais lento. Algo em mim estava diferente, o medo estava perdendo força; aliás, eu não estava sentindo medo algum. Isso foi tão vivo que até mudei de direção para chegar rapidinho. Aleluia! Realmente o medo estava sendo vencido, naquele momento.

Na igreja estava havendo um louvor lindo, e eu já não sentia mais vontade de rir, mas de louvar. Foi exatamente o que fiz: comecei a louvar. Glorifiquei a Deus e me derramei aos pés do SENHOR.

Continuei frequentando os cultos. Num dia, achava que eu iria me libertar do medo; já, no outro, achava que nada iria adiantar. Minha filha sempre repetia para mim Filipenses 1:6, que declara: *“Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará, até o dia de Jesus Cristo.”*

Pensei que o aprisionamento espiritual, ou trauma, eram gigantes demais para vencer,

Foi exatamente o que fiz: comecei a louvar. Glorifiquei a Deus e me derramei aos pés do Senhor.

e que eu iria morrer presa naquela corda e debaixo daquele barco. Mas ouvi uma voz. Era bem suave e dizia: *“Deus é fiel e vai cumprir as suas promessas em sua vida; tão somente creia!”*

Tomei então uma decisão:

“Eu não vou desistir dos cultos. Se Deus falou, vai se cumprir.”

O louvor me atraía para perto de Deus.

O dia da minha libertação chegou, naquela terça-feira, em fevereiro de 2010. Foi numa ministração do Apóstolo

Almir Passoni. Ele falava sobre libertação dos traumas emocionais. O templo estava lotado.

Tomei então uma decisão: “Eu não vou desistir dos cultos. Se Deus falou, vai se cumprir.”

Fiquei inquieta; algo me sufocava. Sentia uma coisa ruim, parecia que me puxavam para o fundo do mar, mas continuei ali.

O apóstolo começou a ministração. Num determinado momento, ele chamou para ir à frente todas as pessoas que estivessem sentindo alguma coisa diferente. Eu não fui. O medo me paralisou. A respiração tornou-se difícil. Sentia que os meus pulmões se enchiam de água. Fiquei incomodada com aquilo; pensei em sair dali e ir direto para o médico. Definitiva-

mente, eu não estava bem. O medo falava mais alto naquela hora.

O medo me paralisou. A respiração tornou-se difícil. Sentia que meus pulmões se enchiam de água.

Minha filha estava

assentada a meu lado. Ela olhou para o meu braço e percebeu que estava inchado. Pensamos que o motivo eram as pulseiras

que eu estava usando. Tirei todas, mas não adiantou. Lembro-me do apóstolo Almir pedindo, naquela hora, que viessem à frente as pessoas que sofriam com medo de água. Mais uma vez não tive forças. Não atendi àquele chamado. Olhei para o meu braço. Ele continuava inchado. Ouvi quando o apóstolo disse: *“Procure lembrar-se de coisas que aconteceram há muito tempo e que marcaram a sua vida.”*

Naquele instante lembrei-me de Taperoá, do barco, da corda. Minha filha percebeu algo e chamou uma intercessora. Eu podia ouvir aquela voz: *“Venha, amada, liberte-se agora do que a prende, liberte-se do medo.”*

Mas outra voz me dizia: *“Não vá! É mentira, você nunca sairá do fundo desse barco.”*

Sacudi a cabeça, dizendo que não ia, mas a doce voz não desistiu: *“Venha, amada!”* E conduziu-me lentamente...

A respiração foi voltando ao normal. Olhei para o meu braço, já não havia mais o edema. Aleluia! Graças a Deus!

Senti então que eu tinha saído de debaixo daquele barco. Meu Deus! Como é bom poder respirar! Agora sei que Deus nunca falha! Passei 41 anos presa no medo da água e de tudo. Hoje é bem diferente! Hoje sou convertida e batizada. Entro debaixo do chuveiro e tomo o meu banho normal, como todo

o mundo... Glória a Deus! Aleluia! Acredito no Deus vivo de promessas. Ele cumpriu a sua palavra na vida de Abraão e na minha também. Tudo mudou para melhor!

Senti então que eu tinha saído de debaixo daquele barco. Meu Deus! Como é bom poder respirar! Agora sei que Deus nunca falha!

————— ❧ —————

Três Caixões, Angústia e Morte

A seguir, transcrevo o testemunho de uma mulher, que teve a experiência de libertação de uma prisão espiritual. Assim escreveu ela:

Eu estava participando de um seminário de libertação. De repente, apareceram na minha frente três caixões. Eu não acreditei no que estava vendo.

Eu abria e fechava os olhos, na esperança de que desaparecessem, mas eles simplesmente não sumiam...

Quando o apóstolo Almir convidou as pessoas para que fossem à frente, não atendi ao seu chamado. Fiquei no meu lugar.

Eu não havia identificado situações na minha vida em que eu pudesse estar presa.

“Além do mais, sou líder de célula e tenho ministrado muitas vidas...” — assim pensei.

Subitamente, porém, veio à minha mente a lembrança do velório de três pessoas que eu amava muito. Naqueles três enterros eu repeti a mesma frase:

“Hoje, uma parte de mim se foi!”

Durante a ministração em que o apóstolo Almir dizia que Jesus nos tira das prisões, os três caixões se abriram ao mesmo tempo. Uma fumaça saía dos caixões, vinha em minha direção e entrava pelo meu nariz. Logo após, os caixões se fecharam e sumiram.

Naquele instante, senti uma paz que por muito tempo eu não sentia.

Compreendi que uma parte da minha alma

Compreendi que uma parte da minha alma estava aprisionada na morte. Isso aconteceu após o falecimento daquelas três pessoas queridas.!

estava aprisionada na morte. Isso aconteceu após o falecimento daquelas três pessoas queridas. Os sentimentos de angústia e de morte realmente me perseguiram; mas, graças a Deus, fui totalmente liberta, para a glória do SENHOR Jesus!



AÇÃO DOS ESPÍRITOS MALIGNOS NAS PRISÕES ESPIRITUAIS

TENHO FALADO com insistência que as prisões espirituais são causadas por traumas de diferentes formas, por palavras, por atitudes e situações vividas; em suma, chamamos de prisões espirituais determinadas consequências que passam a acompanhar a vida das pessoas.

O fato é que certas situações, que muitos julgam ser normais, podem ser distúrbios gerados pelos traumas emocionais. Em decorrência dos mesmos, a pessoa passa a ter um comportamento limitado e opressivo. Fica com desvios de conduta (práticas não normais) que, por sua vez, geram outras situações terríveis.

O fato é que os espíritos malignos, que são seres sobrenaturais e conhecedores da natureza humana, passam a aproveitar-se das fragilidades existentes na alma, gerando assim a opressão e a possessão.

Muitos não gostam de ouvir falar sobre possessão, ou identificar alguém como tendo demônios. Concordo que é um termo muito forte; mas, mais forte ainda, é o que o diabo faz com a pessoa que está presa nas mãos dele.

Assim como a opressão, a possessão pode ocorrer em vários níveis interligados, isto é, quando o pecado persiste e a pessoa não vence, passa-se para outro estágio. É igual a uma bola de neve: quanto mais rola, mais aumenta, e um nível acima sempre será pior do que o anterior.

O primeiro estágio, nesse processo, é a *tentação*. Se resistirmos ela, *ele fugirá de nós*.⁶ Mas, se não, seremos levados à queda, que avançará para o próximo estágio: a *opressão*, a qual se intensificará e, por fim, se transformará na *possessão*. Nesta terceira fase não há limites para os comportamentos incontroláveis: vícios, desvios morais, violência e perdas de controle – não apenas sobre o corpo, mas sobre o ser completo.

Por isso, a libertação torna-se necessária já no início, isto é, desde a tentação. Se isso não acontecer, então que se faça durante a opressão e, urgentemente, na possessão.

Em Cristo, podemos vencer em todos os níveis. A libertação é possível somente através do conhecimento da verdade, um profundo arrependimento e renúncia dos vínculos espirituais feitos pela pessoa ou contra ela. Quando lutamos pela nossa completa libertação, é necessário crer que é possível vencer, sim.

⁶ Conforme Tiago 4:7.

Exemplo de Uma Situação Assim

Eu orava por várias pessoas após encerrar um seminário de libertação. O horário do meu voo era para dali a poucas horas, e eu não podia perdê-lo por causa de outros compromissos agendados. Mas também não podia deixar de orar por aquelas pessoas que lá estavam. Então minhas orações foram bem específicas e, mesmo assim, ainda havia muitos aguardando.

Apesar de toda essa situação, eu estava atento e alerta, quando percebi alguns adolescentes conversando na fila, um pouco mais atrás. Em um determinado momento, vi um rapaz abraçando o outro por trás e fazendo uma brincadeira. Quando o jovem percebeu que eu o observava, desfez o abraço rapidamente e continuou ali, esperando na fila de oração.

Notei que o rapaz da frente tinha um jeito homossexual e era uma pessoa que estava em processo de libertação; eu já o tinha visto um ano antes, na mesma igreja. Quando ele chegou diante de mim, ele me disse que precisava de oração para uma cura, e que estava vencendo os desejos contrários à natureza humana e contrários aos princípios da Palavra de Deus. Logo em seguida aproximou-se o rapaz que o havia abraçado, que estava atrás dele na

fila. Não perdi tempo e fui logo perguntando: “*Por que você fez aquilo? Porque você abraçou o rapaz à sua frente?*”

Ele não respondeu. Ficou em silêncio, Então perguntei: “*Você é homossexual?*”

Novamente o silêncio, mas percebi que os seus olhos arregalaram e não piscavam (isto é um sinal de presença maligna manifestada).

Então chegou minha vez: “*Você não tem vergonha não?*” – disse-lhe. Esta frase de confronto eu dirigi para o espírito do mal que dominava a mente e o corpo daquele rapaz.

Então o espírito maligno não teve como esconder-se mais e manifestou-se através do moço. Eu não queria que ninguém ficasse ouvindo o que o espírito maligno iria dizer. Ordenei que me acompanhasse e procurei um lugar mais reservado.

Perguntei então ao espírito se o rapaz era homossexual. O demônio disse que ainda não, mas queria fazer com que ele tivesse relações com homens. Diante da sua resposta, entendi o porquê daquele abraço por trás: era uma forma de satisfazer os demônios e dar alimento a eles, uma vez que todo pecado cometido fortalece o espírito do mal. O demônio tinha fixado suas garras naquela vida quando o rapaz ainda era criança. Sua história foi assim:

Quando ele tinha apenas cinco anos de idade, seu pai sofria de um problema de hemorroida, e foi ao centro espírita para passar por uma cirurgia espiritual.⁷ E, naquele dia, seu pai o levou junto, àquele lugar. Por causa do episódio no centro espírita, o maligno disse que entrou no sangue do menino, e desde então o seu objetivo era fazê-lo pecar e aumentar seus poderes e domínio sobre ele.

Neste caso, vemos claramente que os demônios entraram no rapaz através do contato travado naquele dia, e era óbvio que eles queriam acabar com ele, levando-o a praticar o erro, o pecado de uma conduta homossexual.

Graças a Deus que esse rapaz não caiu nesta área; ele mesmo afirmou que sempre resistiu aos desejos impuros.

Entretanto, se ele tivesse tido relações com cinco, seis, sete ou até dez anos, imagine os traumas que viriam. Os espíritos malignos levam as pessoas a sofrer esses traumas para terem domínio sobre a vontade e o desejo delas.

Muitos estão presos nos desejos por terem tido relações ilícitas de todas as formas. No caso daquele rapaz, a opressão era para instigá-lo a ter relações homossexuais e, naquele abraço,

⁷ Como dizem, são os espíritos malignos incorporados nua pessoa que fazem a “cirurgia”.

aparentemente sem intenção, o Espírito Santo me deu discernimento. No confronto, o espírito foi desmascarado e vencido, os pactos foram quebrados e o rapaz foi liberto.

Concluo este capítulo com o texto abaixo em que Paulo evidencia o que acontece com aqueles que deixam de servir ao Deus verdadeiro e cedem às paixões infames.

“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

²³E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. ²⁴Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; ²⁵pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. ²⁶Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. ²⁷E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. ²⁸E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm.”

(Rm 1:22-28)



ENFERMIDADES RESULTANTES DE TRAUMAS

TENHO VISTO um número considerável de curas físicas depois de pessoas serem tiradas de prisões espirituais. Isto porque os traumas abriram portas para espíritos de enfermidade e de tormento no mundo físico. Não podemos afirmar que todas as enfermidades físicas sejam de origem traumática ou de origem espiritual, mas algumas o são. Após o resgate das pessoas aprisionadas espiritualmente, tenho liberado a unção de cura nos ossos, no sangue e na pele, e muitas delas têm recebido milagres.

“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum. Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.” (Is 53:3-5)

Cura nos Ossos

No final do primeiro dia de ministração que eu fazia em New Jersey (EUA), na igreja do meu amigo, pastor. André, sua mãe aproximou-se de mim em busca de uma oração. Ela dizia que sentia fortes dores nos ossos, havia muitos anos; era uma dor crônica que, apesar dos medicamentos, não melhorava.

Pedi-lhe, então, que me contasse um pouco mais da história da sua vida. Ela me relatou que havia sofrido muito na infância; era a filha mais velha de uma família muito pobre, que passava por momentos delicados. Com a morte prematura da mãe, ela ficou responsável pela casa e, conseqüentemente, com o encargo de cuidar dos irmãos mais novos. Seu pai, porém, por causa das dificuldades que enfrentava, decidiu entregá-la para outra família.

Com 13 anos de idade ela foi *arrancada* do convívio dos irmãos. Esta foi a expressão que ouvi: “arrancada”. Era desta forma que se sentia. Ela não compreendia, por mais que o seu pai tenha explicado que foi por amor a ela e aos seus irmãos. Desde então ela convivia com o sentimento de rejeição paterna.

Nessa nova casa ela foi bem tratada, mas apenas no início. Com o passar do tempo, ela se viu mais como uma empregada da família do

que como parte dela. Ela era até mesmo proibida de comer na mesa com os outros e também não participava de algumas comemorações.

Normalmente, os traumas sofridos durante a infância e a juventude desencadeiam, nos anos seguintes, enfermidades crônicas. Muitas dores na alma, choro contido, e reações aprisionadas geram enfermidades físicas nos nervos, nos ossos, no sangue e na pele. Nos homens, as reações os levam aos vícios e à violência; já nas mulheres as reações são depressão, angústia, ansiedade e outros sintomas psíquicos, e enfermidades incuráveis. No caso da mãe do pastor André, desencadearam dores nos ossos, enfermidades nas juntas e, aos poucos, surgiram fortes dores, que persistiam.

Após ouvi-la, iniciei a ministração. Pedi para fechar os olhos e citar todas as situações vividas desde a infância e que lhe traziam qualquer tipo de desconforto, como fome, medos, incertezas; e a dor que sentiu quando arrancada da família, sendo tirada do pai e de seus irmãos. Orientei aquela senhora que pedisse perdão a Jesus conforme cada memória reaparecesse.

O motivo das dores era o aprisionamento espiritual em que se encontrava por causa de experiências vividas e não solucionadas no seu interior.

Ela tinha que desejar e pedir para Jesus Cristo tira-la de lá. Como o mundo físico projeta o que está acontecendo no mundo espiritual, suas pernas travaram como se estivessem carregando algo muito pesado, com muita dificuldade, mesmo segurando a minha mão, ao tentar dar alguns passos.

A dificuldade em caminhar indica o nível de prisão em que se está. Continuamos aquele processo até perceber que ela estava livre e liberei sobre ela a unção de cura.

Perguntei então como se sentia. Sua resposta foi que as pernas estavam adormecidas. Liberei mais unção e fui orar por outras pessoas, e não percebi quando ela saiu dali e foi embora.

No outro dia, quando chamamos para testemunhos de cura e libertação, ela veio à frente. Contou que, na hora em que recebeu a unção de cura, suas pernas ficaram anestesiadas. Assim que passou aquela sensação, levantou-se e foi embora. Em sua casa notou que nada de diferente lhe ocorrera, mas sentia-se bem, e foi dormir.

Pela manhã, ao acordar, percebeu que havia dormido a noite toda e sem se mexer na cama; realmente algo sobrenatural havia acontecido! Havia anos que não dormia assim. Por causa das fortes dores, ela sofria de insônia, mas naquele

dia tinha dormido a noite toda, não sentindo qualquer dor; e sem dores ela permaneceu e foi ao nosso encontro para testificar a cura.

Ela deixou de tomar o cartel de remédios, declarando a sua cura. Após anos de sofrimento e tristeza, agora testemunhava, radiante de alegria.

Comprovamos tudo isso verificando este milagre, e vimos que enfermidades físicas podem ter origem nos traumas e que, através da libertação, recebe-se a cura de emoções, sentimentos e também de dores e enfermidades físicas.



Trauma e Doença Respiratória

Acabei de receber uma notícia de um Seminário que foi feito, há pouco tempo, na cidade de Curitiba, no Brasil.

Após um trágico afogamento, a pessoa passou a sofrer de vários problemas respiratórios como alergias, asma, bronquite, rinite, sinusite e outras.

Na libertação, ela lembrou-se de um afogamento na infância (foi no momento em que a minha esposa, a apóstola Edna Passoni, orava). Depois nos contou que teve a impressão de que águas entravam pela sua boca, causando a sensação de afogamento. Somente após orarmos pela libertação das prisões é que veio o alívio.

Antes, porém, ela teve a visão de Jesus tirando-a do afogamento; em seguida, para a glória de Deus, foi curada de enfermidades físicas.

Alguns, e não são poucos, têm dado o testemunho de terem tido a

Alguns, e não são poucos, têm a visão de Jesus tirando-os de prisões espirituais, o que mostra o poder de Deus na libertação, dando-lhes total vitória.

visão de Jesus tirando-os de prisões espirituais – o que mostra o poder de Deus na libertação –, dando-lhes total vitória.

“E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê!” (Mc 9:23)

Você crê, realmente ?



SAINDO DA PRISÃO

SE VOCÊ conseguiu identificar uma prisão espiritual, da qual precisa sair, basta verificar em que lugar ocorreu essa prisão, e clamar a Deus, dizendo:

“SENHOR, me tira daqui!” (e mencione o local dessa prisão).

- Talvez você tenha sido aprisionado no ventre materno, quando houve rejeição paterna ou materna, e até tentativa de aborto.
- Talvez você tenha ficado aprisionado no ventre de sua mãe, pois o seu nascimento se deu num parto com problemas, e você não queria nascer...
- Talvez você tenha sido aprisionado quando sofreu abusos sexuais, emocionais e outros de natureza psicológica.
- Talvez você tenha sido aprisionado pelo medo, quando viveu algo terrível em sua vida, sofreu injustiça, sofreu ameaças de morte ou de um grande perigo.
- Talvez você tenha sofrido acidentes ou tenha perdido alguém muito querido, e você sentiu que também “morreu” naquele dia.

- Talvez você tenha crescido ouvindo palavras duras e palavras de maldição.⁸
- Talvez você tenha crescido na miséria, na solidão e na angústia.
- Talvez você tenha sofrido estresse diante de situações financeiras que pareciam não ter solução.
- Talvez você tenha passado por algo na sua vida de que nem gosta de lembrar-se, tamanha foi a dor que sofreu.

Hoje Jesus está tirando-o da prisão, ELE o toma pela mão e o resgata dessa prisão.

Caminhe com ELE, confie em Jesus!

ELE caminha com você, quebrando as correntes e algemas, tirando-o do sofrimento. A corrente maligna que o prendia é quebrada!

ELE o leva para os pastos verdejantes e para as águas tranquilas. Jesus o leva para os braços do Pai, que nunca o deixou.

O seu Pai Celestial nunca o abandonou e jamais se afastou. Você sempre esteve nos planos DELE. Nos braços do Pai há segurança e proteção. O esconderijo do Altíssimo é real! (Sl 91:1). Agradeça a ELE por amá-lo e por tirá-lo dessa prisão. E adore a Jesus de todo o seu coração.

⁸ Neste caso, veja também o livreto [10].



BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Milton Azevedo. *Plena Paz*. S. Paulo, SP
Ágape Reconciliação.

_____. *Santidade e Poder*. Idem.

_____. *Sublime Redenção*. Idem

_____. *Vida em Abundância*. Idem

ANTUNES, Ione de Moraes. “*Estou Livre!*” Minis-
trações de Libertação e Cura Interior. São Paulo,
SP :Ágape Reconciliação.

BROWN, Rebecca. *Maldições Não Quebradas*
Rio de Janeiro, RJ: Danprewan.

GREENWALD, Gary L. *Desmascarando as Seduções*.
São Paulo, SP: Editora Atos.

ITIOKA, Neuza. *A Noiva Restaurada*. São Paulo, SP:
Ágape Reconciliação.

_____. *Cristo Nos Resgata de Toda Maldição*.
Idem.

_____. *Deuses da Umbanda*. Idem.

_____. *Libertando-se de Prisões Espirituais*.
Idem.

_____. *Restauração Sexual*. Idem.

JACKSON, John P. *Desmascarando o Espírito de*
Jezabel. Rio de Janeiro, RJ: Danprewan.

LUCADO, Max. *Quando Deus Sussura o seu*
Nome. Rio de Janeiro, RJ: CPAD.

NEE, Watchman. *O Homem Espiritual*. Venda Nova,
MG: Ed. Betânia.

WAGNER, C. Peter e PENNOYER, Douglas. *Anjos*
do Mal. São Paulo, SP: Bom Pastor.

Livros da Série

Libertação de Maldições

- [1] : Libertando-se de **Maldições Hereditárias**
- [2] : Libertando-se de **Maldições Geradas no Início da Vida**
- [3] : Libertando-se de **Maldições Geradas durante a Vida**
- [4] : Libertando-se de **Maldições na Vida Sexual**
- [5] : Libertando-se de **Maldições na Vida Financeira**
- [6] : Libertando-se de **Maldições de Prisões Espirituais (Geradas pelos Traumas)**
- [7] : Libertando-se de **Maldições da Falta de Perdão**
- [8] : Libertando-se de **Maldições dos Símbolos**
- [9] : Libertando-se de **Maldições dos Rituais**
- [10] : Libertando-se de **Maldições das Palavras**

Outros Livros do Autor

“QUAL É O TEU NOME?”

Um livro que traz muito ensino sobre o ministério de libertação e narra vários testemunhos reais de libertação de pessoas e famílias. O título deste livro decorre do fato de que, num dos encontros que Jesus teve com um endemoninhado, foi esta a pergunta que ELE fez ao espírito maligno.

DE ONDE VOCÊ VEIO?

Com base bíblica e testemunhos reais, o autor mostra os caminhos traçados pelo inimigo, e como portas para o mal foram abertas. Esses caminhos tenebrosos nos ajudarão a entender a pergunta “De Onde Você Veio?”

Este livro nos ensina ainda os princípios para uma libertação completa das maldições.

A Editora

Ágape Reconciliação

Esta Editora pertence ao Ministério Ágape Reconciliação – que é liderado pela Dra. Neuza Itioka, e que atua na área de libertação, cura interior, quebra de maldições, conquista de cidades, batalha espiritual, transformação de cidades e países – e, por isso, procura publicar livros principalmente sobre estes temas, tão importantes para a Igreja de hoje.

LIVROS PUBLICADOS

A Cruz e a Batalha Espiritual: Neuza Itioka

A Igreja e a Batalha Espiritual: Neuza Itioka

A Noiva Restaurada: Neuza Itioka

A Sexta Viagem - Da Maçonaria ao Primeiro Amor:
Eliel Gomes Leal

Ciclos de Deus: Robert D. Heidler

Cristo nos Resgata de Toda Maldição: Neuza Itioka

De Onde Você Veio?: Almir Passoni

Deus Quer a Sua Cidade: Neuza Itioka

Estou Livre! - Ministrações de Libertação e Cura Interior: Ione de Moraes Antunes

Libertando-se de Prisões Espirituais: Neuza Itioka

Os Deuses da Umbanda: Neuza Itioka

Plena Paz - Através da Cura Interior: Milton Azevedo
Andrade

Profetas e Proféticos: Sarah Hayashi.

Proteção Espiritual para a Criança: Eber C. Mendes

“Qual É o Teu Nome?”: Almir Passoni

Quebrando o Jugo: J. S. Eurípedes

Restauração Sexual: Neuza Itioka

Libertando-se de **MALDIÇÕES DE PRISÕES ESPIRITUAIS (CAUSADAS POR TRAUMAS)**

As pesquisas científicas procuram explicar os traumas e suas consequências. Encontramos, porém, nas Escrituras, o ensino de que eles constituem verdadeiras prisões espirituais, das quais precisamos nos libertar. A alma é a mente do espírito. A alma traumatizada e doente impede o fluir do Espírito de Deus no nosso espírito. Assim, é necessário acontecer cura e libertação na alma, libertando-nos dessas prisões e anulando desse modo todo o efeito dos traumas do passado.

Este é o sexto livro da SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES, trazendo esclarecimentos a este ponto tão importante para que todo crente alcance plena vitória em sua vida. Ele faz parte e integra-se com os demais livros da série.



SOBRE O AUTOR

Ministrando libertação em muitas vidas, há mais de duas décadas, o pastor Almir Passoni tem uma grande experiência neste campo, que é por ele compartilhada neste livro.

Ele foi treinado pela apóstola Neuza Itioka e tem se dedicado ao ministério de libertação, ao mesmo tempo em que pastoreia uma Igreja nos Estados Unidos, da qual é fundador, a *Fountain*

for the Nations Church (Igreja Manancial para as Nações). É autor dos livros "Qual É o Teu Nome?", "De Onde Você Veio?" e também dos livros da SÉRIE LIBERTAÇÃO DE MALDIÇÕES (10 volumes).

É casado com Edna Passoni e é pai de Stanley, Sabrina e Samuel Passoni.



ISBN 978-85-60796-27-4



9 788560 796274

Saindo da Idolatria: Renata Figueiredo

Santidade e Poder: Milton Azevedo Andrade

Série “Libertação de Maldições”(10 volumes):
Almir Passoni

Seu Dia Pode Ser Melhor: Chuck Pierce

Sublime Redenção: Milton Azevedo Andrade

Uma Família Doente, um Filho Ferido: Alcione
Emerich

**Vida em Abundância – Através da Libertação e
Quebra de Maldições:** Milton Azevedo Andrade

DVD's

Além dos livros relacionados acima, você
poderá adquirir DVD's do Ministério Ágape
Reconciliação.

São aulas dadas por professores que
pertencem à Equipe de Ministros de
Libertação e Cura Interior deste Ministério.
Assista, no conforto de sua casa, as palestras
sobre os temas que mais sejam
do seu interesse.

Veja no site, ou consulte-nos, sobre os
títulos disponíveis.

Para informações adicionais, entre em contato:

Ministério
Ágape Reconciliação

Rua Júlio de Castilhos, 1033 – Belenzinho
03059-000 – São Paulo – SP; Tel./Fax: (11) 2081-6161
E-mail: amar@agapereconciliacao.com.br
Site: www.agapereconciliacao.com.br